



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS ÚLTIMAS VITÓRIAS DA CLASSE OPERÁRIA MOSTRAM QUE O NOSSO CAMINHO É JUSTO
UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS !

QUANDO, em 31 de dezembro, o fascista Trigo de Negreiros deu o balanço ao ano de 1943, afirmou que "os operários se venceram finalmente de que só a organização corporativa pode dar solução aos seus problemas". Nós, comunistas, ao darmos o balanço a 1943 — o ano das grandes jornadas de julho-agosto — vimos precisamente o contrário. Isto é: que a classe operária só encontrou na luta decidida e na unidade de todas as suas forças, o único caminho para obter a solução dos seus problemas.

Tôdas as melhorias na situação dos trabalhadores, depois das grandes greves, têm sido obtidas, não pela organização corporativa, mas através da luta de massas. Tem sido a ofensiva da classe operária, ofensiva de massas, contra o patronato que tem obrigado este a satisfazer algumas das suas reivindicações.

Os ferroviários de Lisboa fizeram repetidas concentrações junto do Sindicato Nacional, em algumas das quais participaram mais de 500 operários, nomearam Comissões, reclamaram junto da administração. Em resultado da luta, houve um aumento de 10 por cento e em Santa Apolónia houve 100 promoções.

Na Fábrica de Lâmpadas Lumiar (Lisboa), em resultado da luta, foi alcançado um aumento de 2 a 5000 na secção dos motores, e os operários vidreiros conseguiram um aumento semanal de 27 escudos no prémio de produção.

Na Parry & Son (Cacilhas e Lisboa), em resultado de concentrações, Comissões, reclamações em massa, os oficiais de 1.ª, que ganhavam de 20 a 32000 passaram a ganhar 37; os oficiais de 2.ª passaram de 28 para 34000; os de 3.ª de 25 para 31000; os ajudantes especializados, que ganhavam 21000, passaram a meios-oficiais a ganhar 28000; os ajudantes passaram de 17 e 18000 para 23 e 25000. Além disso, foram construídas retretes e fornecida boa água para beber.

Nas Construções Navais (Lisboa), em resultado da luta houve um reajustamento de categorias, fixando salários sensivelmente iguais aos da Parry & Son.

Na Companhia Nacional de Navegação, em resultado da luta (Comissões, concentrações em massa), conseguiram a abolição do desconto para o "abono de família" nas horas extraordinárias e a ampliação do quadro efectivo de pessoal, que passou de 30 a 280.

Na Fábrica Cívica (Santa Iria), os

operários fizeram concentrações em massa de mais de 200 trabalhadores e nomearam uma Comissão para apresentar ao patronato as reivindicações. Em resultado da luta foi concedido um aumento de 1800 por dia.

Na Fábrica de Cimento Tejo (Alhandra), os operários, lutando unidos e com as suas Comissões, alcançaram um aumento de 20 por cento.

Na Penteação de Lãs (Alhandra), os operários conseguiram pela luta um aumento de 20 a 25 por cento.

Continuação na 2.ª página

CONTRA A FALTA DE PÃO !

CONTRA A FALTA DE GÊNEROS !

QUANTO a farinha e os géneros continuam seguindo para a Alemanha hitleriana ou a serem assambracados pelos grandes tubarões dos Grémios, o Povo não tem que comer. Há por todo o país centenas de milhares de trabalhadores que não conseguem obter pão, ou só conseguem pequeníssimas quantidades. Isto significa a fome nos lares operários e camponeses pois o pão é a base do alimento do povo português.

Mas as massas populares continuam a lutar contra a falta de pão, contra a falta de géneros, contra a rapina dos produtos agrícolas, contra as arbitrariedades e privilégios no racionamento. A recente luta das valentes mulheres de Coimbra, juntam-se já novas lutas.

Em Vila Nova de Fozcos, a população formou uma manifestação, composta especialmente por mulheres, que se dirigiu ao presidente da Câmara, exigindo o fornecimento de mais pão. **Perante a manifestação e a decisão do povo, o presidente da Câmara foi obrigado a dar providências e o pão apareceu com mais abundância.**

Em Chaves, o Povo opôs-se ao racionamento do pão. Houve manifestações contra as autoridades que foram obrigadas a recolher as senhas do racionamento, havendo mercado livre para o pão na cidade de Chaves.

Em Aldreu, que dista da sede do concelho uns 8 quilómetros, o Povo tocou os

sinos a rebate porque as autoridades mandaram à referida freguesia uma camioneta buscar 3.500 quilos de milho. De Barcelos seguiram forças da G.N.R., munidas de metralhadoras, que, ao chegarem ao local, foram recebidas à pedrada e paulada pelo Povo, muito especialmente mulheres. O comandante viu-se impotente e reclamou de Braga um reforço que depressa chegou ao local e era comandado pelo capitão Romeu Carmona. Este fascista ordenou imediatamente que se fizesse fogo e só assim conseguiu roubar o milho ao valente Povo de Aldreu.

Em Santa Eugénia de Rio Corvo, também o Povo resistiu contra o roubo do milho.

É necessário que a luta pelo Pão e pelos Géneros seja desencadeada em todo o país.

Em toda a parte, nos bairros das cidades, nas aldeias, nos campos, devem formar-se amplas manifestações que vão junto das autoridades reclamar contra a falta de pão e dos géneros.

Em toda a parte, devem formar-se Comissões Populares de Fiscalização do abastecimento, da venda e do racionamento, comissões que podem ser compostas especialmente por mulheres, que entrem nas padarias e outros estabelecimentos e armazéns, para verificarem se há pão e outros géneros escondidos, e que impeçam que os ricos sejam mais bem atendidos que os pobres.

Em toda a parte, o Povo em massa deve ir fazer buscas onde quer que suspeite que há géneros assambracados (seja em estabelecimentos comerciais ou em casas particulares) e distribuir pela população todos os géneros que encontre assambracados.

Em toda a parte, se devem fazer protestos (por comissões, cartas, manifestações, etc.) contra as exportações para a Alemanha, dos géneros que fazem falta ao nosso povo.

Em toda a parte, onde autoridades fascistas queiram roubar o milho, a farinha e outros géneros, o Povo deve tocar o sino a rebate, juntar-se, resistir, montar a vigilância popular, dia e noite, aos locais onde estejam esses géneros.

Só pela luta o Povo português se livrará de ser morto à fome pelo governo fascista de Salazar. Avante, na Luta pelo Pão !



A LUTA DOS OPERÁRIOS TÊXTEIS de Guimarães

O ACTUAL director da Fábrica de Fiação e Tecidos de Guimarães (Fábrica Avenida) é um dos maiores exploradores dos operários de Guimarães. O sr. Paul, que é o nome deste director, acaba de praticar uma das suas façanhas que mostra o desprezo absoluto pelas necessidades e privações da classe operária.

A fábrica estava a trabalhar a 5 dias por semana. A rama de algodão existente nos armazéns era suficiente para assegurar o trabalho durante alguns meses. Porém, como há pouco algodão no mercado e se diz também que a rama vai sofrer uma grande baixa de preço, o Paul resolveu vender a maior parte da rama no mercado negro. Como o contrato colectivo da classe têxtil obriga o patronato a pagar 3 dias por semana, quer haja ou não rama para trabalhar, o Paul deixou a rama suficiente para que os operários passassem a trabalhar somente 3 dias por semana, vendendo a restante por preços fabulosos no mercado negro. Mas os operários e operárias não consentiram na manobra do Paul. Num dos primeiros dias de greve, após o almoço, todos os operários paralizaram as máquinas e os teares, e exigiram novamente os 5 dias de trabalho por semana e a demissão do Paul de director da fábrica.

Os operários não souberam, dada a sua inexperiência em lutas reivindicativas, conduzir a luta até ao fim. Os operários deixaram-se enganar pelas palavras conciliadoras do ex-director Leopoldo, esquecendo que este, embora melhor que o Paul, é também um dos patrões. No dia seguinte, apesar das promessas de sr. Leopoldo, chegou a Guimarães uma brigada da policia de informações (PVDE) e alguns operários foram suspensos do trabalho. A policia acusa os operários de comunistas e procura encobrir o Paul de traficante do mercado negro. Mas todo o povo de Guimarães sabe que o movimento dos operários da Fábrica Avenida é um movimento justo pelo pão. Todo o povo de Guimarães sabe que o Paul, ex-capitão desertor da guerra de 1914, é que deve ser preso como negociante de rama de algodão no mercado negro e que para obter maiores lucros, atravava para a miséria mais de 400 operários, dando-lhes somente 3 dias de trabalho por semana. Todo o povo de Guimarães olha com simpatia os operários da fábrica Avenida.

Operários e operárias da fábrica Avenida!

O vosso movimento foi justo. Se não continuardes a luta, sereis vendidos. Se continuardes a lutar, sereis vendidos. O vosso movimento teve alguns erros. Era preciso formar uma Comissão eleita por todos os operários e operárias que se avistasse com os dirigentes do sindicato, com o delegado do I.N.T. e com a direcção da fábrica, para lhes exigir os 5 dias de trabalho e a demissão do Paul. Era necessário que esta Comissão se avistasse com todos os operários da têxtil de Guimarães e conseguisse a colaboração ou solidariedade da classe neste movimento. Era necessário que essa Comissão fosse apoiada por todos os operários, por meio de concentrações e suspensões de trabalho. Mas ainda estais a tempo, camaradas! Organizei a vossa Comissão. Organizei a vossa luta.

Avante, pelos 5 dias de trabalho! Pelo regresso ao trabalho de todos os operários e operárias suspensos! Pela demissão do Paul de director da fábrica! Por uma creche na fábrica para os vossos filhos! Por um aumento de salários de acordo com o aumento do custo de vida.

Avante, até a vitória!

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS

(continuação da 1.ª pag.ª)

Na fábrica de Oleos (Vila Franca), foi conseguido um aumento de 10 por cento.

Numa Oficina de Mercadoria (Vila Franca), os operários, unidos, se reclamaram aumento, conseguindo 300\$ por dia.

Na fábrica de Papel Ota (Alcaquer) em resultado da luta foi concedido um aumento e o turno à semana.

Na fábrica Canilho (Barcelos), em resultado de acções e paralização de trabalho foi concedido um aumento de 200\$ por dia e, tendo sido despedidos 3 operários como represália, houve nova paralização e eles foram readmitidos.

Na fábrica de Chitas (Sacavém), os pedreiros conseguiram um aumento de 200\$ e, numa nova luta, todos os operários alcançaram uma subvenção de 300\$ para los homens e 200\$ para as mulheres.

Na fábrica Cavan (Póvoa), em resultado de concentrações (Comissões, ameaça de greve), foi concedido um au-

mento de 300\$ e, tendo os operários manifestado descontentamento, houve novo aumento de mais 200\$.

Na fábrica da Apêlheira (Tôjal), os operários alcançaram um aumento de 250\$.

Na Empresa Amadeu Galvão (Lisboa), os operários alcançaram um aumento de 200\$.

Na Sociedade Adubos Reis (Sacavém), depois duma manifestação em massa, foram alcançados aumentos de 1850 a 2850\$.

Na C.U.F. (Barreiro) e na fábrica Copam (Sacavém), aumentos de 1800\$.

Na Indústria Têxtil (Covilhã), os trabalhadores, fazendo concentrações, nomeando Comissões, indo em massa ao sindicato, realizando manifestações de rua, conseguiram um aumento.

Na Indústria de Vidros (Marinha Grande), os operários maquinheiros conseguiram que não fosse feito o desconto atrasado para a Caixa Sindical.

Mas, a-pesar destas vitórias, as concessões alcançadas são manifestamente insuficientes. E há muitas empresas onde nenhuma satisfação foi dada às reclamações operárias:

A vitória dos ferroviários foi redutíssima. Se tivessem lutado com mais unidade, se a Comissão fosse realmente composta por homens que contassem com o apoio das massas, a luta teria tido maior êxito. Por outro lado, a Companhia tomou imediatas medidas para reverter o que foi obrigada a conceder; assim, no Barreiro, instaurou a jornada de 10 horas para todos os operários.

Em algumas indústrias, a situação dos trabalhadores é cada vez pior. Os trabalhadores corticeiros lutaram, formaram comissões, foram ao Sindicato Nacional. Nas fábricas Rankin, Cabruja e Fabricos (Almada), durante semanas, os trabalhadores lutaram. Mas faltou-lhes persistência. A situação está cada vez pior. Por um lado, diminuição da laboração e encerramento de fábricas. Por outro lado, o despacho de 14 de novembro integrou os subsídios nos salários, mas, como o subsidio era mensal, os ope-

rários passaram a receber a menos o correspondente aos domingos e feriados o que dá um prejuizo de cerca de 800\$ para os homens e de 400\$ para as mulheres. Aos empregados nem sequer o subsidio foi integrado nos salários.

Também, em muitos casos, (J. Nunes Correia, Argibai, etc., de Lisboa) os trabalhadores não souberam conduzir uma luta de massas, as comissões agiram sem o apoio das massas, e assim o patronato pôde responder pura e simplesmente com a negativa. Também na Carris, a gerência se recusou a atender as reclamações operárias.

Todos os resultados e experiências desta ofensiva da classe operária contra a exploração patronal e fascista, mostram que o momento chegou em que devemos passar a uma fase superior de luta. O caminho a seguir foi indicado pelo Manifesto do C.C. do Partido, em março de 44, e em sucessivos artigos do "Avante!".

Ao mesmo tempo que se deve intensificar a luta dentro de cada fábrica e empresa (Comissões, concentrações, pequenas suspensões de trabalho, idas ao S.N., etc.), deve fazer-se um esforço decidido para unificar todas estas lutas.

Como dizia o Manifesto do Comité Central, "é nossa tarefa, no momento presente, formar organismos de unidade dos trabalhadores das várias empresas (da mesma localidade do mesmo ramo, do mesmo patrão), formar COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS dessas fábricas e empresas que apresentem em conjunto as reivindicações dos trabalhadores. É nossa tarefa APOIAR EM MASSA A ACCÃO DESSAS COMISSÕES, A ACCÃO DOS NOSSOS DELEGADOS, e se o patronato e o fascismo exercem represálias (prisão, despedimento) sobre os nossos Delegados, devemos exigir a sua libertação ou readmissão, auxiliá-los no tratamento e às suas famílias, e escolher novos Delegados, e formar novas Comissões".

Esta é a grande tarefa do momento. Se a soubermos realizar, se a classe operária seguir este caminho, o patronato e o fascismo terão que ceder e, se o não fizerem perante esta acção das massas, a classe operária terá criado as necessárias condições para se lançar numa grandiosa greve com todas as possibilidades de triunfar.



Como o "Estado Novo" rouba

os pequenos agricultores algarvios

O governo salazarista, por intermédio dos Grêmios da Lavoura, está desencadeando uma nova ofensiva de exploração contra os pequenos agricultores.

NA REGIÃO DE LOULÉ, onde os agricultores se tinham recusado a manifestar a produção da fava, os grandes proprietários e os lavradores falidos, seus lacaios, encovilhados nos Grêmios da Lavoura, levaram a cabo uma miserável manobra para esbulharem os pequenos agricultores duma parte da sua colheita do ano passado, cuja produção tantas cau-seiras e suores lhes custou. Foi o caso que, tendo os agricultores necessitado de adubar as suas sementeiras deste ano e não podendo comprar o adubo onde muito bem lhes apetecesse, tiveram de o requisitar ao Grémio.

Estes ladrões salazaristas, porém, inquiriram quais as quantidades semeadas, para o fornecimento do adubo, e, quando os agricultores, na sua boa-fé, lhes forneceram indicações, obrigaram-nos a entregar-lhes 10 por cento dessas quantida-

des semeadas. Muitos dos agricultores, que tinham já lançado à terra toda a sua fava, tiveram de comprar a de novo para a entregarem aos comilões do "Estado Novo". Os agricultores bem prosperaram, mas como o fizeram isentados dos outros, o imposto acabou por ser cobrado.

Se os pequenos agricultores da região de Loulé se tivessem unido todos, como fizeram os de Macinhata, de Ul e outras localidades, que não deixaram os lobos do Grémio levarem o seu milho, se eles se tivessem levantado como um só homem contra os devoradores do seu trabalho, os fascistas teriam arripiado caminho e dali é que eles não levariam fava nenhuma.

Mas como a gente é à nossa custa que aprende, os agricultores da Região de Loulé já viram que um homem não consegue nada a barafustar sozinho.

Os pequenos agricultores não devem mais agir separados uns dos outros. Só unindo-se todos, e combinando a forma de lutarem todos juntos, poderão resistir aos roubos e piratarías dos Grêmios.

Avante, pela união de todos os agricultores algarvios para defenderem o produto do seu trabalho. Guerra sem quartel aos Grêmios e à organização corporativa, forjada pelo governo de Salazar.

Correcção à numeração do Congresso do Partido

A DIRECÇÃO DO PARTIDO, recebeu uma carta de "Um velho militante" em que manifesta o seu desacôrdo com a designação "I Congresso" dada ao Congresso realizado em 1943. Nessa carta (que o Partido publicou em separata juntamente com uma resolução do Secretariado do Comité Central), "Um velho militante", depois de falar na criação do P.C.P. em 1920 e de se referir à actividade do Partido anterior a 1920, diz:

"Durante o período de 1920 até 1926, efectuaram-se dois Congressos Nacionais do nosso Partido. O primeiro efectuou-se na primavera de 1924 na sede do centro socialista de Lisboa, na rua do Bem-fornoso, e o segundo nos dias 26 a 28 de maio de 1926 na sede da cooperativa "A Caixa Económica Operária", na rua da Voz do Operário. Por consequência, este Congresso que se efectuou recentemente é o terceiro Congresso do Partido e o primeiro nas condições de legalidade".

O Secretariado do Partido, na sua resolução, concorda com a inexactidão da designação "I Congresso". Explicando como essa inexactidão foi possível, refere-se ao facto de, embora cerca de 30 por cento dos delegados ao Congresso de 1943 terem de 10 a 14 anos de Partido, nenhum delegado ter entrado para o Partido antes de 1929, e nenhum ter tido conhecimento, por intermédio de militantes anteriores a 1929, da realização de Congressos do Partido. Refere-se ao facto de, à data do Congresso, os "velhos militantes" anteriores a 1920 (salvo os presos nas masmorrás fascistas) terem desertado do Partido há mais duma dúzia

de anos, não tendo assim mantido no Partido o conhecimento da história passada. Refere-se ainda a outras informações, segundo as quais teria havido um outro Congresso em 1923.

A resolução do Secretariado contém dois pontos:

1 — Autocriticar-se por não ter sabido colher os meios necessários de informação sobre a história do Partido e, assim, ter chamado inexactamente ao Congresso de 1943 o "I Congresso do Partido".

2 — Que de hoje em diante e enquanto se não fizer luz completa sobre a história do Partido anterior a 1929, o Congresso de 1943 passe a ser designado como "I Congresso Legal" do Partido.

Corrupção do "Estado Novo"

OS JORNAIS NOTICIARAM há umas semanas atrás que F. Meira, director do Banco de Portugal, tinha falecido. Tiveram o cuidado de ocultar que se tinha suicidado. E por que se suicidou? Porque, tendo entrado em negócios, estava comprometido em letras no valor de 24 mil contos que não podia pagar por não ter conseguido efectuar os negócios.

Mas este não é caso unico. Um tal Tavares, homem de confiança do "Estado Novo", chefe da secção de empreitadas da Caixa Geral dos Depósitos, ausentou-se para o Brasil depois de ter praticado um desfalque que se diz ter atingido cerca de 20 mil contos.

Estes são os ladrões descarados. Mas todos os tubarões fascistas roubam conforme podem, para fazerem uma vida de luxo e opulência como em Portugal nunca se havia visto.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Vladimiro . . .	30800	Transporte 2.165850	
Engels . . .	42850	Amigos Resoluto . . .	20800
Vatutin (Av) . . .	80800	Rigal	4800
Rigal	20800	Z.D.	10800
Sempre	50800	Cronómetro . . .	10800
Rogério	40800	Cartaxo	10800
Firme	40800	M.F.	100800
Lousovaya . . .	8800	Pedro Soares . .	60800
P.O.	50800	Os 2 Asturianos	10800
Volante	55800	Nova Terra . . .	20800
G. Rosa Luxemburgo .	150800	Para Berlim . . .	500800
Aleu	50800	Dois e mais 2	100800
Os não pereram a esperança . . .	70800	Tórres Fortes	50800
Grupo Kicht . . .	5800	Staline (S) . . .	26800
Para 2º Con.	200800	Activos do P . . .	25800
Vatutin	30800	Amigos da R . . .	—
P.M.	10850	Social	43850
Thaelmann . . .	47850	Zulu	2850
Começar	240800	Bento Gonçalves (M.P.)	15800
Activos do P . . .	24800	Thaelmann . . .	07850
Amigos da R . . .	—	Amigos Resoluto . . .	7800
Social	14800	G. Assíduos . . .	57850
Staline (S) . . .	23800	Faveus	27800
Admiradores de B. Gonçalves	13800	Dyoudoswille . . .	20800
Kirov	20800	le	20800
26 de Julho de 1943 . . .	50800	C.J.S.	5800
M.T.	50800	Z.D.	10800
Amigos da Liberdade . . .	47850	Carlos Prestes	14800
Caneta	3800	Admiradores de B. Gonçalves	10800
Pela Liberdade	40800	Tito	0200
Um pri. amigo do P	20800	Camponês	—
Machado Pinto	21850	Vermelho	58850
I.M.P. (sol)	5800	Kirov	37800
Spartacus	77850	Pável (S.N.) . . .	0800
31 de Janeiro	7850	Machado Pinto	10850
Pires Jorge	300800	to	5800
Gilberto	20800	J.M.O.	5800
C.M.	10800	Ferrugentos	4800
Urso Branco	10800	Segal	15850
S.I. Brasileiro	35800	Alberto Araújo	52850
Bento Gonçalves (A) . . .	17800	jo	5800
Jovem Vermelho	25800	A	5800
Salvador	80800	M.J.T.	12800
Cruz	20800	5 Amigos	44800
Camponês W	10800	Pela Greve	—
G.º Assíduo	20800	Geral	32800
Faveus	5800	Para a Greve	—
Vlása	5800	ve Geral	364850

A Transpor 2.165850 Total 4.065850

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte do n. 50	50.508320
Colontai	100800
A.H.	60800
Para Maiores Greves	1.039850
Total	51.707870

A HORA DO GRANDE ESFORÇO COMUM

PARA A DERROTA DO FASCISMO

AS GRANDES VITÓRIAS SOVIÉTICAS

OS FEITOS DE ARMAS soviéticos, continuam a assombrar o mundo. Nas três frentes da Ucrânia, centenas de cidades e milhares de quilómetros quadrados, foram reconquistados. As dificuldades do tempo, a neve, os lamaçais, o frio, nada entrava a acção gloriosa do Exército Vermelho. Como notou um comentador militar inglês, as tropas soviéticas conseguem vencer a própria natureza. Esta grande ofensiva soviética está abalando o moral das tropas fascistas invasoras. Para restabelecer o moral das tropas, o comando hitleriano vê-se obrigado a julgar dois generais "por terem deixado cercar e aniquilar as suas tropas". Os invasores fascistas são colocados, irremissivelmente, perante a alternativa: ou recuarem ou serem exterminados. Por vezes, a rapidez da ofensiva e a mestria estratégica do Exército Vermelho não lhes deixam tempo para escolher; muitas dezenas de milhares de nazis são cercados e aniquilados ou aprisionados. O novo 6.º Exército alemão, reconstruído depois da total destruição do 6.º Exército do marechal Paulus, em Stalinegrado, acaba de ser destroçado entre o Dnieper e o Bug. Gigantescos arsenais de material de guerra, caem em poder do Exército Vermelho. O Dniester foi atravessado. A cidade de Lvov, a capital da Bucovina soviética, Cernauti, a capital da Bessarábia soviética, Chisinau e o grande porto soviético de Odessa (imortalizado pela gloriosa resistência oposta em 1941 ao cerco das hordas fascistas), podem desde já considerarem-se como objectivos da grande ofensiva soviética em toda a frente sul. Os satélites orientais da Alemanha não merecem mais confiança a Hitler. O colapso da Itália fascista deu início ao desmoronamento da coligação fascista. O descontentamento cresce na Roménia e Bulgária. A Finlândia negocia a paz. O Exército alemão invade a Hungria, para defender o coração da Europa, temendo que o avanço soviético provoque na Hungria o que a ofensiva anglo-americana e a derrota do Exército italiano na U.R.S.S. provocaram na Itália.

O pesado preço da vitória

Mas todas estas vitórias não são produto dum passeio militar. Os fascistas alemães resistem com o desespero da morte. As grandes vitórias do Exército Vermelho custam muitas dezenas de milhares de vidas — as vidas preciosas dos operários, camponeses e intelectuais, combatentes da grande pátria socialista. As tropas soviéticas libertadoras encontram nas cidades e campos soviéticos reconquistados ao invasor fascista, a destruição e o desolamento, o massacre da população civil, as ruínas fumegantes das obras que custaram um sem número de sacrifícios, o esforço e a tenacidade de mais de 20 anos de construção socialista. A URSS sofreu e está sofrendo na guerra sacrifícios como nenhum outro país. A URSS está defendendo a sua liberdade e independência. Mas, destroçando o maior inimigo da humanidade e da civilização, através de tremedadas provas de heroísmo e de martírio, a U.R.S.S. luta ao mesmo tempo pela liberdade e independência de todos os povos subjugados pelo fascismo

A 2.ª Frente será aberta em 1944

E, entretanto, nos campos de batalha, o Exército Vermelho continua a estar praticamente só, na luta contra a Alemanha hitleriana.

Ano atrás de ano, a abertura da 2.ª Frente foi adiada. Só depois das conferências de Moscovo e de Teherão passou a haver uma sólida base de confiança em que 1944 será, de facto, o ano da abertura da 2.ª Frente. Como Churchill declarou em 23 de fevereiro, "Há uma coisa em que todos concordámos em Teherão, acima de

vo tem de lutar pela sua liberdade. Cada povo tem de merecer, pela sua luta, o grande esforço e os sacrifícios das tropas libertadoras. Chegou o momento do esforço conjugado de toda a humanidade anti-fascista, nas frentes de batalha e nas retaguardas, nos países ocupados e nos "neutros".

A TAREFA DO POVO PORTUGUÊS

Mul do povo português se espera, de braços cruzados, que a derrota do fascismo salazarista seja obra do estrangeiro ou que a ditadura fascista de Salazar caia automaticamente. O povo português tem de ganhar pelo seu esforço, pela sua luta, a Liberdade e a Democracia.

O povo português, para que não venha a pagar mais caro do que já pagou a política pró-hitleriana de Salazar, para que sobre a cabeça do povo não tombe a expiação dos crimes do governo fascista, tem de, pela sua luta, impedir, ao máximo, o auxílio do governo salazarista a Hitler, criando-lhe dificuldades internas que prejudiquem esse auxílio; tem de fazer o máximo esforço para ajudar as Nações Unidas na sua luta. As grandes greves operárias, as lutas camponesas, os movimentos populares pelos generos, e outras formas de resistência contra a política fascista, tiveram já como resultado uma sensível diminuição das exportações para o "Eixo", e contribuíram, poderosamente, para que Salazar não intensificasse a sua colaboração com Hitler e se visse forçado a manobrar "para o lado da Inglaterra" — perfídia que lhe cairá sobre a própria cabeça. Isto constitui já uma valiosa ajuda do povo português à causa anti-fascista mundial. Mas é necessário mais. É necessário que as mais vastas massas do povo português multipliquem as suas lutas e que o movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista, guiado pelo Conselho Nacional, conduza todos os anti-fascistas e patriotas até ao derrubamento do governo fascista traídor de Salazar. Essa será a melhor contribuição do povo português no grande esforço comum da humanidade progressiva para a derrota do fascismo em todo o mundo, para a vitória da U.R.S.S. e seus Aliados.

MORTE AOS TRAIDORES

PUCHEU, antigo ministro do interior do governo de Vichy, depois de julgado e condenado à morte, pelo Tribunal Militar Especial de Argel, foi fuzilado.

Pucheu, pagou com a vida a sua traição à França, os inúmeros crimes e perseguições ao povo e democratas franceses, os preciosos serviços que prestou aos seus amigos fascistas hitlerianos.

Além de Pucheu outros fascistas franceses responsáveis por vários crimes praticados nos campos de concentração de França, foram condenados e fuzilados pelo mesmo tribunal.

Suou a hora do ajuste de contas aos traidores e a todos os que têm prestado os seus serviços aos assassinos e invasores hitlerianos.

Em Portugal que tremam os traidores e assassinos do governo fascista de Salazar, da P.V.D.E. e da Legião, como todos aqueles que têm auxiliado o fascismo alemão, explorando, perseguindo e torturando o povo e democratas do nosso país.

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

todas as outras — a qual nos comprometemos num pacto solene — é atacar e esmagar os inimigos em terra, no mar e no ar, com todo o poder que governos na próxima primavera e verão."

A hora do grande esforço comum

As perspectivas são muito favoráveis para a causa anti-fascista. Sem a vitória da U.R.S.S. e dos Aliados não é possível a derrota do fascismo. Mas cada po-



FALA EM PORTUGUÊS DUAS VEZES POR DIA

Emissões especiais para Portugal

HORAS	ONDAS
Às 7,30	Ondas curtas 28,5 metros.
Às 15,45	> > 43 metros.

Emissões para o Brasil

Às 2,45 da manhã Ondas curtas de 28,5

Emissões em espanhol

Às 7,40 e às 13,30 Ondas curtas 28,5 m.

QUANDO FOR ABERTA A 2.ª FRENTA...

Fazei manifestações nas praças e nas ruas, dando vivas aos Aliados e morras a Hitler e ao fascismo. Deixai foguetes nas vilas e aldeias. Tocai os sinos festivamente. Tocai as buzinas dos automóveis e os sereais das fábricas e dos barcos. Desfraldai nas janelas bandeiras portuguesas. Fazei manifestações de desagrado, junto das casas dos fascistas alemães e de "germenófios". Inutilizai os cartazes e fotografias de propaganda alemã.